

## **Arte {substantivo feminino}**

Por um longo período na História da Arte europeia (cuja herança é sentida fortemente na arte brasileira) a presença de mulheres como protagonistas nas pinturas é abundante ao mesmo tempo que raríssima: elas são figuras principais de inúmeros quadros, seja no papel onipresente da Virgem Maria ou em nus sensuais travestidos de mitologia grega; mas, ao mesmo tempo, esse protagonismo era escasso fora das telas, e poucas são as artistas que conseguiram exercer e se destacar na profissão.

Tal situação profissional, recorrente até o século XX, não é uma exclusividade das Artes e repete-se em todas as áreas do conhecimento, da Medicina à Matemática, uma vez que o papel social da mulher era indelével da vida no lar e poucas conseguiam exercer qualquer profissão - com exceção das trabalhadoras rurais e domésticas e das prostitutas, que sempre existiram. Assim, a falta de artistas femininas nas coleções dos grandes museus do mundo tem muito mais a ver com a impossibilidade das mulheres de outrora de sequer pleitear um espaço nas profissões ditas masculinas (e isso incluía as artísticas) do que com qualquer inferioridade na produção: elas simplesmente eram pouquíssimas e ainda sofriam um preconceito enorme por parte dos colegas de profissão e críticos. O fazer artístico feminino restringia-se à formação da boa moça ou ao passatempo da esposa e uma pintora ou pianista que se colocasse como profissional era na melhor das hipóteses uma excêntrica, e no mais das vezes uma aberração.

Daremos um salto no tempo, tropeçando no caminho em revoluções industriais, culturais e sexuais e chegamos ao início do século XXI, quando o panorama se mostra bastante diferente. Todas essas mudanças, a muito duras penas, transformaram o papel feminino nas sociedades ditas ocidentais, e mesmo ainda havendo um forte ranço patriarcal impregnado por toda parte, é inegável que o espaço profissional da mulher na Arte expandiu-se, em grande parte pelo simples fato dela ter um acesso maior à educação formal e convivência social e ser aceita como artista nos circuitos artísticos.

Ainda há muito que avançar em termos de igualdade de oportunidades e reconhecimento, porém há também o que comemorar e a exposição *Arte {substantivo feminino}* vem ao encontro disso, celebrando a presença e a força das mulheres dentro dos cursos de Artes Visuais da UFMS, a partir de uma seleção de 14 artistas que são ou foram acadêmicas dos cursos. A mostra tem curadoria da Prof. Priscilla Pessoa e traz um rico recorte da produção de artistas mulheres que desenvolvem pesquisas que, em algum momento, tratam de questões femininas e contemporâneas em seus trabalhos - seja por um viés mais íntimo e particular ou com uma intenção social e política. São elas: **Alice Yura, Amanda Dim, Auriellen Leonel, Joy Gomes, Kim Weiss, Laura Costa, Maria Angélica Chiang, Palmira Nogueira, Poliana Santana, Priscilla Pessoa, Sarah Caires, SinArte, Thais Galbiati e Zilá Soares.**

Em linguagens como pintura, desenho, gravura, fotografia, escultura, livro de artista e performance, as artistas, cada uma à sua maneira, tratam do ser mulher hoje e de todas as nuances que isso pode ensinar. São obras que reforçam, mais do que nunca, uma urgência: precisamos muito falar sobre nós.

**Priscilla Pessoa**

Professora dos cursos de Artes Visuais da UFMS e artista visual

**De 07 a 25 de março 2018 - Abertura: 07 de março, 19h**

**Galeria Wega Nery - Centro Cultural José Octávio Guizzo - R. 26 de Agosto, 453 - Centro**